

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Encontro dos Ventos

Era uma vez, quando o Vento Norte e o Vento Sul se encontraram em um campo perto de um rio. O Vento Norte trouxe neve na noite anterior, mas o Vento Sul soprou logo depois e derreteu quase tudo. Apenas algumas manchas brancas foram deixadas nas margens ensolaradas do riacho.

Assim que os ventos se aproximaram, o Vento Sul disse: "Bom dia, irmão; estou feliz em conhecê-lo, embora seu sopro frio me dê calafrios."

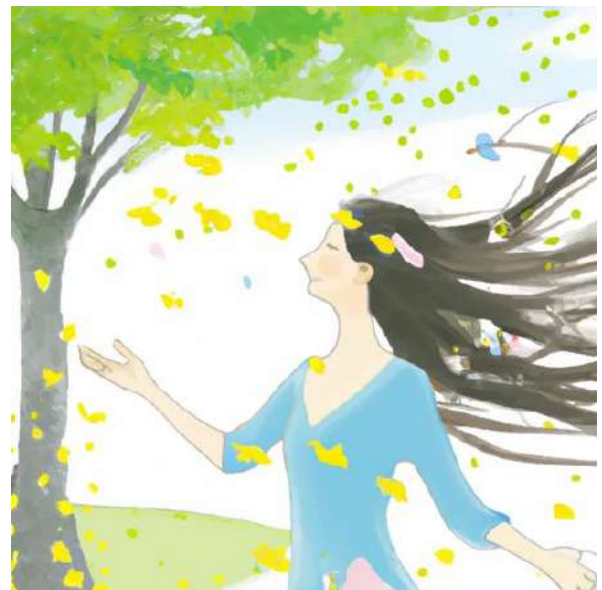
"Mas não estou feliz em conhecê-lo", respondeu o Vento Norte. "Por que você derreteu minha neve tão rapidamente? Você não poderia deixá-la descansar por um dia?"

"Chegou a hora da grama e das flores, você sabe, irmão, e eu devo trabalhar", disse o gentil Vento Sul.

"Não havia necessidade de tanta pressa," disse o corpulento Vento Norte.

"Quando os amigos se encontram, eles devem ser educados."

"Tenho que invocar as margaridas e despertar as rosas", disse o Vento Sul, "e tornar todos os campos verdes até primeiro de maio; não tenho tempo a perder."



Olhe para o prado, como está marrom; e para essas árvores, quão nuas! Dificilmente uma mosca está zumbindo ao sol, e nenhuma tartaruga ainda rastejou para fora de seu buraco no chão.

"Eu não me importo com suas margaridas e suas tartarugas", murmurou o Vento Norte. "Você quer me apressar, mas não irei tão cedo."

"Você não teve todo o inverno para si mesmo?" perguntou o Vento Sul - "congelando os riachos, afugentando todos os meus pássaros e borboletas e cobrindo os campos, estradas, arbustos e celeiros com neve? Me levando embora!"

"O inverno é o meu tempo", disse o Vento Norte. "Ele pertence a mim, e você não tinha o direito de estar aqui."

"E a primavera é a minha época", disse o Vento Sul; "você sabe que a lei é que eu devo ter os campos agora."

"Você pensa muito sobre si mesmo", disse o Vento Norte, com raiva, "mas eu sou mais forte do que você. Posso voar mais longe e ver coisas que você nunca vê. De onde você acha que vim esta manhã?"

"Diga-me; não consigo adivinhar," sussurrou o Vento Sul.

"Eu vim do pólo norte, onde o mar está congelado e a terra está coberta de neve que nunca derrete. O urso branco mora lá; eu vi um, mas algumas horas atrás, procurando peixes em um buraco que ele havia quebrado no gelo."

"Mas você nunca viu minha casa ou as diferentes paisagens que tenho por lá", disse o Vento Sul. "Venho da longínqua zona tórrida, onde a neve nunca cai e a geada nunca mata os botões e as flores. Lá vive a pantera. Passou uma última noite na floresta, deitada no galho de uma grande árvore procurando por sua presa, para que ela pudesse pular sobre ela quando passasse por baixo."

"Mas eu vejo os Inuit", respondeu o Vento Norte, "em seus vestidos de pele, vivendo em casas de neve. Eles lutam contra a morsa feroz no gelo e lançam a foca coberta de pele de seus pequenos barcos que dançam nas ondas. Observo as luzes do norte, tão verdes e lindas, disparando como chamas brilhantes no céu, e a noite é quase tão clara quanto o dia. Então o esquimó atrela seus cães e o lapão às suas renas, e eles viajam rapidamente sobre o gelo congelado na planície. Ontem eu soprei com toda a minha força até soltar um bloco de gelo e jogá-lo no mar. Um urso branco estava nele, e ele navegou em seu barco de gelo através do mar para a Islândia. Quando passei pelo penhasco, rochas altas na costa da Groenlândia, eu vi os patos êideres chocando lá. Cada um tinha forrado seu ninho com penugem macia arrancada de seu próprio peito. Então eu os assustei com minha voz rouca, e milhares deles – sim, centenas de milhares – levantaram-se no ar como uma nuvem."

"Mas deixe-me perguntar", murmurou o Vento Sul, "você já ouviu entre seus icebergs e águas congeladas, o canto do papa-figo e do tordo que ouço todos os dias na floresta onde moro? Você olha para os seus Inuits em suas casas de neve, mas espio a cabana do índio que

fica sob as sombras da floresta, ou sopro contra a vela de sua canoa e a levo por algum rio tranquilo, onde as árvores crescem densas de cada lado e se encontram acima. O flamingo vermelho entra na água, e os macacos e papagaios tagarelam entre os galhos altos. Vejo a jiboia enrolada entre as raízes na praia e observo o jacaré flutuando rio abaixo. Minha casa é entre as laranjeiras e entre os campos onde cresce a cana-de-açúcar. Lá eu fico quieto e durmo, ou acordo para sair em minhas jornadas sobre a terra, não para congelar o solo e torná-lo estéril e nu, mas para cobri-lo de verde e trazer à tona os botões e flores em cada arbusto e árvore."

Enquanto os ventos falavam dessa maneira, o rio, que os ouvia, disse: "Por que vocês se gabam e provocam uns aos outros? Por que não falam pacífica e gentilmente das coisas maravilhosas que viram? Vocês não se mudariam de casa, não é?"

"Não, de fato", cada um respondeu; "Eu amo minha casa demais."

"Então", disse o rio, "de que adianta disputar quando ambos estão satisfeitos? Quanto a mim, amo vocês dois. Fico feliz que o Vento Norte sopra frio e me cubra de gelo no inverno, os patinadores alegres podem vir e deslizar rapidamente sobre minha superfície lisa. E eu amo o Vento Sul para respirar suavemente na primavera, e tornar minhas margens planas novamente, e despertar as rãs ao longo da minha costa, e trazer o pescador em seu barco, e os meninos para nadar. Sejamos todos amigos, então, e nos amemos, e fiquemos satisfeitos com o que nos foi dado.

Então o Vento Norte disse: "Estou disposto a ser seu amigo novamente. É verdade que a primavera é a sua hora, gentil Vento Sul. Não ficarei para colher suas flores desabrochando, mas voarei para longe, para meu frio lar."

E o Vento Sul disse: "Perdoe-me se fui rude, irmão. Quando novembro chegar mais uma vez, deixarei os campos e as florestas para você. Pegue este ramo de sempre-verde para se lembrar de mim, e que não desapareça até que nós nos encontremos novamente. Adeus."

